

O ESCALPELAMENTO E SUAS REPERCUSSÕES: UMA ANÁLISE SOBRE A IDENTIDADE DAS VÍTIMAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Cristina Gomes da Silva¹; Brenda Soele Souza Matos¹; Camila Souza Ferreira¹; Otávio Augusto de Araújo Costa Folha²

¹Acadêmica de Terapia Ocupacional; ²Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

cristinagomest.o@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O escalpelamento é um acidente traumático frequente, principalmente em mulheres e crianças de comunidades ribeirinhas da Amazônia. Ocorre por meio do entrelaçamento dos cabelos junto ao eixo dos motores e das hélices em pequenas embarcações. A forte rotação interrupta culmina com lesões no escalpo, orelhas, sobrancelhas e em parte da pele do rosto e do pescoço. Atualmente, sabe-se que as consequências do escalpelamento vão além das sequelas físicas, originando repercussões psicológicas, sociais e ocupacionais. Porém, poucos estudos têm focado sobre estas repercussões, principalmente, sobre aquelas voltadas para o sentido de identidade das vítimas, bem como da atuação de profissionais, como o terapeuta ocupacional, junto a este público. **Objetivo:** Compreender possíveis repercussões do escalpelamento na identidade das vítimas, e as contribuições do terapeuta ocupacional neste contexto. **Metodologia:** Este estudo tem cunho bibliográfico, explorativo e qualitativo. Usando as palavras chaves: escalpelamento, terapia ocupacional e perda da identidade. Foram utilizados na pesquisa os principais sites científicos da saúde: Scielo, Lilacs, Capes, Bireme, Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP, no período entre os anos de 2004 a 2014. **Resultados/Discussão:** Não foi encontrados artigos nas bases de dados da Capes, BVS, Scielo e Lilacs e nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da USP, que envolvessem as três palavras-chaves, simultaneamente. Apenas nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar foram encontrados dois artigos, no qual um deles relata os processos de perda, luto e a assistência da Terapia Ocupacional nas situações de escalpelamento e o outro a intervenção do terapeuta ocupacional por meio de atividades minimizadoras das sequelas físicas e emocionais advindas do trauma e do processo de hospitalização. Diante do exposto, percebemos o déficit de produção de literatura acerca do tema, tendo em vista a importância da intervenção terapêutica ocupacional já que a vítima de escalpelamento apresenta demandas biopsicossociais e ocupacionais, em virtude de perdas significativas, desde sua autoestima até a dinâmica da economia familiar, gerando comprometimento no desempenho ocupacional. Além disso, devido ao período prolongado de tratamentos, as vítimas passam a ter suas vidas modificadas de forma abrupta, tendo que abandonar suas casas, paralisar seus estudos e trabalho, entre outros afazeres cotidianos, gerando uma brusca quebra de cotidiano, agregando experiências negativas para que sua identidade seja esquecida. Outro fator contribuinte para o sentimento de não pertencimento dessa mulher é a perda do cabelo, pois é algo muito significativo culturalmente para essas mulheres. Sua perda causa uma deturpação na sua identidade feminina regional, tornando-se excluída dos padrões estéticos estabelecidos. **Conclusão:** Existem poucos trabalhos científicos sobre as temáticas abordadas, no entanto, entende-se que uma vez que a Terapia Ocupacional visa apoiar a saúde e participação do paciente através do envolvimento nas ocupações que podem contribuir para a ressignificação e/ou reconstruindo da identidade social e ocupacional das pessoas, é necessária a produção de conhecimento no campo.